



Interpelação Escrita

A consulta pública sobre a construção da nova biblioteca central de Macau já aconteceu há mais de dez anos. Foram dados a escolher dois locais, o antigo Hotel Estoril e o antigo tribunal, e dessa consulta concluiu-se que o local preferido para a construção da nova Biblioteca Central era aquele onde se encontra actualmente o antigo Hotel Estoril, no entanto, o Governo acabou por se decidir pelo edifício do antigo tribunal. Já se passaram mais dez anos e o antigo tribunal mantém o mesmo aspecto, o que é lamentável. E apesar das actividades e espectáculos que lá se realizaram, parece que não há sinais de arranque da nova Biblioteca Central.

Muitas pessoas não conseguem perceber uma coisa: se a nova biblioteca é um projecto importante, então, não há razões para o arranque da construção já ter uma demora de mais de dez anos e de nem sequer haver um calendário para o início das obras.

Macau orgulha-se de ser uma cidade onde se cruzam a cultura ocidental e a oriental e de ter, portanto, uma rica herança cultural. No entanto, hoje em dia, para além do jogo que todo o mundo conhece, Macau tem alguma fama ao nível da cultura? Para fazer face à falta de diversificação da indústria, o Governo já apostou muito dinheiro na promoção das indústrias culturais e criativas. A questão que se coloca agora é perceber que o desenvolvimento da indústria não depende apenas do dinheiro, mas sim da relação custo/efectividade. A promoção das indústrias culturais e criativas exige, essencialmente, capacidade criativa, mas se as pessoas estão sujeitas a muitas restrições, desde a escola até ao emprego, e vivem numa cidade onde



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

são muitas as limitações ao nível da cultura e da política, então, como é que podem ser criativos? O desenvolvimento das indústrias culturais exige instalações, e o atraso de mais de dez anos para o arranque da construção de uma biblioteca demonstra que, no respeitante às instalações culturais, o Governo só sabe é falar e não tem capacidade para fazer.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Ao longo de dez anos nada se fez quanto à construção da nova Biblioteca Central, e quanto à sua localização, determinou-se que aquela ia ser instalada no edifício do antigo Tribunal. Afinal, a biblioteca vai ou não vai ser construída?

2. Se ainda existe um plano para a construção da nova biblioteca, quais são as razões para este atraso de mais de dez anos? Há quem diga que ainda se está na fase de concepção, é assim? Não é possível, ao menos, revelar, qual é o ponto de situação dessa concepção?

3. Quando é que se podem iniciar as obras de construção? Quanto tempo vão demorar as obras? E quanto é que vão custar? Quando é que as obras vão estar concluídas e quando é que a nova biblioteca pode entrar em funcionamento?

23 de Outubro de 2015

**O Deputado à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Au Kam San**